

Panetone 'salgado'

Um dos principais itens da ceia natalina é vendido a preços que variam até 32% nos supermercados de Santos. Na hora da compra, há ainda grande diversidade de sabores e pesos. Confira a pesquisa de custo do produto que A Tribuna fez para o consumidor. A-7

Cidades

Feiras ficam na Francisco Glicério

Pelo projeto anunciado na Prefeitura de Santos, as barracas ocuparão a outra pista da avenida, no sentido São Vicente/Ponta da Praia

LEONARDO COSTAS
DA REDAÇÃO

As feiras livres de sábado (entre os Canais 1 e 2) e domingo (entre a Avenida Ana Costa e o Canal 3) continuarão na Avenida Francisco Glicério durante e após as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Santos. A única diferença em relação ao que ocorre atualmente é que as barracas passarão a ocupar o lado oposto da via, no sentido São Vicente/Ponta da Praia. A mudança deve ocorrer assim que as intervenções no local começarem.

O projeto apresentado pela Prefeitura foi aprovado ontem pela categoria, em reunião entre as partes no Paço Municipal. De acordo com a proposta (elaborada com o VLT no canteiro central), mesmo com a feira no outro lado, haverá uma faixa destinada ao fluxo de veículos. Assim, os motoristas que saírem das ruas Piauí, Ceará, ou Paraíba, por exemplo, poderão adentrar na Avenida Francisco Glicério no sentido Ponta da Praia. O mesmo vale para os moradores da via, que poderão sair de suas garagens normalmente.

Após a conclusão das obras, a avenida ficará mais larga e terá quatro faixas em cada lado. Três delas e a calçada que será construída no canteiro central (onde hoje fica a ciclovia desativada) abrigarão a feira. Enquanto isso, a outra será destinada ao trânsito.

Atualmente, a via tem duas faixas de tráfego e uma de estacionamento. Como o alargamento da nova calçada é uma das primeiras intervenções previstas, será possível instalar as barracas de feiras e destinar uma faixa aos veículos, mesmo durante as obras.

O presidente da comissão dos feirantes que acompanha as obras do VLT e diretor jurídico do Sindicato dos Feirantes, Luiz Guida, afirma que o desejo da categoria foi atendido. "Foi uma decisão ótima para os feirantes e para os moradores dos bairros".

Ele ressalta que a proposta apresentada pela entidade é praticamente idêntica a do Executivo. "As duas foram iguais. A única diferença é que na nossa, a ciclovia passaria ao lado da Rua Marquês de São Vicente e a da Prefeitura mostra que será no canteiro central da Avenida Francisco Glicério".



Após as obras para a implantação do VLT, a via ficará mais larga, com quatro faixas em cada lado. As bancas serão montadas em três faixas

DIVULGAÇÃO

De acordo

"Era tudo o que nós queríamos. Antes de a decisão ser anunciada, já tínhamos em mente qual era nossa vontade. E ela bateu com o que desejávamos"

Fausto Luiz Rosa, feirante

"Nosso medo era que as feiras saíssem da Avenida Francisco Glicério tanto no sábado quanto no domingo. Mas, agora tudo foi acordado e ficou bom para todos"

Luiz Fernando Prudente Marujo, feirante

Mudança

Outra polêmica que envolve o VLT diz respeito à sede da Sociedade de Melhoramentos do Campo Grande, que fica na Rua Marques de São Vicente, 157, ao lado da linha férrea. O imóvel precisa ser demolido para a passagem do novo transporte. Segundo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa, uma decisão sairá em breve. "A entidade não ficará sem um local para suas atividades. Estamos encontrando uma solução com a EMTU e com a própria Sociedade de Melhoramentos. Isso será divulgado nos próximos dias".

É importante frisar que o tamanho da feira não será alterado. "A princípio, não. Se a obra atingir a Avenida Francisco Glicério, já temos um acordo que as barracas



Feirantes aprovam a proposta da Administração e comemoram a manutenção da atividade na Glicério

CARLOS NOGUEIRA

serão reduzidas proporcionalmente e atenderemos na Rua Marquês de São Vicente para, depois, retornarmos ao ponto original".

O prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) acredita que a solução agradou a todos. "Achamos um denominador comum junto com a EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos), responsável pelo VLT), e com os feirantes, que vai permitir funcionamento ininterrupto das feiras. Diria que foi um avanço, pois as feiras vão funcionar com mais qualidade e terão possibilidade de atrair mais público, consolidando esse momento de transformação da Cidade".



Assista vídeo desta matéria na editoria de Baixada Santista

A TRIBUNA.com.br

Pelo VLT, árvores são replantadas

DA REDAÇÃO

Seis palmeiras imperiais que estavam no caminho das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) no José Menino, em Santos, foram retiradas. As árvores foram plantadas há 30 anos próximo à Gruta Nossa Senhora de Lourdes, no local conhecido como *cracolândia* (por conta da circulação intensa de viciados em crack). Outras duas também serão arrancadas.

Na tentativa de preservar as palmeiras, a Prefeitura faz o replantio da espécie no jardim da praia. Cinco foram replantadas no Canal 1 e uma no Canal 4. Entretanto, estima-se que 20% das árvores alvos dessa operação não sobreviverão.

"Existe uma técnica, mas corremos riscos. Estamos trabalhando para tentar salvar, fa-

zendo o possível para diminuir o índice de mortes. Fizemos um trabalho de identificação de áreas que poderiam recebê-las sem interferir no crescimento delas, e na praia, ao lado do canal, tem um espaço amplo", explica o chefe do Departamento de Parques e Áreas Verdes de Santos, João Cirilo.

MAIS RETIRADAS

A Prefeitura fez um levantamento com a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) e identificou 887 plantas e árvores no caminho do VLT. Dessas, 564 terão de ser removidas por atrapalharem o traçado. Segundo a Administração Municipal, 218 serão descartadas por apresentarem pragas e 346, replantadas em outros locais.

O Código de Posturas da Cidade prevê que, para cada árvore retirada, cinco devem ser plantadas. Assim, o Consórcio responsável pela construção do VLT terá de comprar e plantar 2.820 unidades como forma de compensação. São árvores nativas da Mata Atlântica, como ipês-roxo, verde, amarelo e branco, quaresmeiras e aroeiras, por exemplo.

Desse total, 700 já foram plantadas, a maioria na Zona Noroeste (Chico de Paula, São Manoel, Santa Maria, Bom Retiro, São Jorge, Castelo e Rádio Clube), além do José Menino, Macuco, Estuário e Ponta da Praia.

NOVA CINTRA

A Construtora Techca vai plantar 78 árvores na parte da



Palmeiras são transferidas para a orla do Canal 1, no José Menino

ALEXSANDER FERRAZ

Manejo

Segundo a EMTU, como parte das exigências do processo de licenciamento ambiental do VLT/Sistema Integrado Metropolitano (SIM) - Trecho Barreiros/Porto, foi elaborado um Plano de Manejo das Árvores que estão na faixa de implantação do VLT, prevenindo as que serão suprimidas, as que serão replantadas e as que serão preservadas. O documento foi aprovado pelas Secretarias de Meio Ambiente de Santos e São Vicente. Em decorrência da aprovação do Plano de Manejo, uma compensação ambiental foi estabelecida pelos municípios, de acordo com a legislação em vigor. A compensação será feita em áreas indicadas pelas prefeituras, preferencialmente ao longo do traçado do VLT, de modo a permitir uma melhoria da qualidade ambiental dos locais.

frente de um condomínio que construirá em frente à Lagoa da Saudade, no Morro da Nova Cintra. O plantio vai ocupar 1.020 metros quadrados, com 14 espécies, como embaúba, manacá-da-serra, ipê-roxo.

Segundo a construtora, enquanto o recente Código Florestal considera Área de Preservação Permanente o trecho de 30 metros limítrofe à lagoa, a obra está sendo erguida a 50 metros.